

## Poesia no Romantismo

### Primeira metade do século XIX

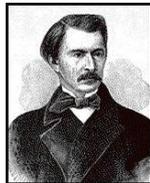
As primeiras manifestações do período romântico aconteceram em forma de poesia. *Suspiros poéticos e saudades*, de Gonçalves de Magalhães inaugura o movimento romântico no Brasil, no ano de 1836. Além disso, diversos outros autores desenvolveram suas temáticas por meio da poesia, o que permitiu aos críticos agruparem as manifestações literárias do gênero em três principais gerações.

### Primeira geração romântica: nacionalista ou indianista

Nessa geração, os temas principais giram em torno da nova pátria, com menções ao passado histórico do país. Também estão presentes temas como a exaltação do índio, considerado o herói nacional por excelência, que deu nome à geração.

O mito do bom selvagem, do filósofo Rousseau é aqui traduzido na figura do índio que, além de valente e defensor da sua terra, é livre e incorruptível.

#### Autores



**Gonçalves de Magalhães**

Gonçalves de Magalhães nasceu em Niterói (RJ) em 1811 e faleceu em Roma, onde exercia cargos diplomáticos, no ano de 1882. Estudou Medicina e viajou para a Europa, onde exerce a função de diplomata e passa a ter contato com a produção literária do velho continente e funda, em Paris, a revista literária *Niterói, revista brasiliense*, um dos marcos iniciais do movimento romântico no país.

*Suspiros poéticos e saudades* (1836) inaugura o movimento com uma literatura ufanista, celebrando a nacionalidade e também com temas religiosos, repudiando a estética clássica e a temática da mitologia pagã (bastante expressiva no período anterior).

Além da poesia lírica voltada para o sentimentalismo, nacionalismo e religiosidade, Magalhães escreveu a *Confederação dos Tamoios* (1856), poema em dez cantos, inspirado nos poemas épicos, em que versa sobre a rebelião dos indígenas contra os colonizadores portugueses ocorrida entre os anos de 1554 e 1567. Nele, o poeta defende os índios como bravos guerreiros empenhados na defesa de sua terra, o que denotaria um forte sentimento nacionalista embora, é claro, ainda não houvesse oficialmente um país. Logo, os índios seriam os primeiros heróis nacionais.

#### Saiba Mais:

O escritor José de Alencar escreve, sob o pseudônimo Ig (referência à índia Iguassú), uma série de críticas acerca do poema, de sua temática e da sua composição:

*Se me perguntarem o que falta, de certo não saberei responder; falta um quer que seja, essa riqueza de imagens, esse luxo da fantasia que forma na pintura, como na poesia, o colorido do pensamento, os raios e as sombras, os claros e escuros do quadro.*

Alencar dizia também que o gênero épico não era compatível com a literatura das Américas, principalmente do Brasil, uma nação ainda em nascimento. Essa série de críticas resultou na publicação *Cartas sobre a Confederação dos Tamoios*, em 1856, que deu projeção literária ao então jornalista José de Alencar e contribuiu para que ele escrevesse seus principais romances indianistas.



## Gonçalves Dias

Gonçalves Dias nasceu em Caxias (MA) em 1823 e morreu em 1864, vítima do naufrágio do navio Ville de Boulogne, quando retornava da Europa para o Brasil. Com quinze anos, vai a Coimbra estudar Direito. Longe do Brasil, toma contato com poetas portugueses que cultivavam a Idade Média. É considerado o primeiro poeta de fato brasileiro por dar vazão aos sentimentos de um povo com relação à pátria. Em 1843 escreve seu famoso poema *Canção do Exílio*, onde se percebe algumas das principais características do Romantismo: saudosismo, nacionalismo, exaltação da natureza, visão idealizada da pátria e religiosidade. Veja um trecho do poema:

|  |   |
|--|---|
| <p><b>Canção do Exílio</b></p> <p><i>Minha terra tem palmeiras,<br/>Onde canta o Sabiá;<br/>As aves que aqui gorjeiam,<br/>Não gorjeiam como lá.</i></p> <p><i>Nosso céu tem mais estrelas,<br/>Nossas várzeas têm mais flores,<br/>Nossas flores têm mais vida,<br/>Nossa vida mais amores.</i></p> <p><i>Em cismar, sozinho, à noite,<br/>Mais prazer encontro eu lá;<br/>Minha terra tem palmeiras,<br/>Onde canta o Sabiá.</i></p> | <p><i>Minha terra tem primores,<br/>Que tais não encontro eu cá;<br/>Em cismar - sozinho, à noite -<br/>Mais prazer encontro eu lá;<br/>Minha terra tem palmeiras,<br/>Onde canta o Sabiá.</i></p> <p><i>Não permita Deus que eu morra<br/>Sem que eu volte para lá;<br/>Sem que desfrute os primores<br/>Que não encontro por cá;<br/>Sem qu'inda aviste as palmeiras,<br/>Onde canta o Sabiá.</i></p> |
|--|---|

Também fazem parte de seu trabalho a poesia indianista, representada pelo conhecido ***I-Juca Pirama***, e a poesia lírica, pelo poema *Se se morre de amor!*

O poema *I-Juca Pirama* é dividido em dez cantos e conta a história de um guerreiro tupi capturado pela tribo inimiga, os Timbiras. Como seu pai estava velho e doente, o guerreiro chora e pede clemência à tribo para que sua vida seja poupada e ele possa voltar à companhia do velho. Ao saber disso, o pai, decepcionado, alega que seu filho é fraco e covarde por não ter aceitado seu destino de morrer lutando como um verdadeiro guerreiro nas mãos da tribo inimiga. Veja abaixo um trecho do poema indianista:

|  |   |
|--|---|
| <p>(...)<br/><i>Da tribo pujante,<br/>Que agora anda errante<br/>Por fado inconstante,<br/>Guerreiros, nasci;<br/>Sou bravo, sou forte,<br/>Sou filho do Norte;<br/>Meu canto de morte,<br/>Guerreiros, ouvi. (...)</i><br/><i>Eu era o seu guia<br/>Na noite sombria,<br/>A só alegria<br/>Que Deus lhe deixou:<br/>Em mim se apoiava,<br/>Em mim se firmava,<br/>Em mim descansava,<br/>Que filho lhe sou. (...)</i></p> | <p><i>"Tu choraste em presença da morte?<br/>Na presença de estranhos choraste?<br/>Não descende o covarde do forte;<br/>Pois choraste, meu filho não és!<br/>Possas tu, descendente maldito<br/>De uma tribo de nobres guerreiros,<br/>Implorando cruéis forasteiros,<br/>Seres presa de vis Aimorés.<br/>(...)</i><br/><i>"Um amigo não tenhas piedoso<br/>Que o teu corpo na terra embalsame,<br/>Pondo em vaso d'argila cuidadoso<br/>Arco e frecha e tacape a teus pés!<br/>Sê maldito, e sozinho na terra;<br/>Pois que a tanta vileza chegaste,<br/>Que em presença da morte choraste,<br/>Tu, covarde, meu filho não és."</i></p> |
|--|---|

### Saiba Mais:

O ritmo do poema lembra o som de tambores, denotando o aspecto guerreiro das tribos indígenas e criando um clima de tensão no enredo, acompanhando os acontecimentos da relação entre o pai e o filho.

A parte amorosa contida em seus versos foi inspirada por Ana Amélia Ferreira do Vale. O poeta amou a jovem, cujo casamento não foi permitido pela família. A recusa causa-lhe penosos sofrimentos, por ele registrados nos poemas: “Se se morre de amor”, “Ainda Uma Vez – Adeus” e “Minha Vida e Meus Amores”. Veja abaixo um trecho do poema *Se se morre de amor*.

|  |   |
|--|---|
| <p><i>Se se morre de amor! – Não, não se morre,<br/>Quando é fascinação que nos surpreende<br/>De ruidoso sarau entre os festejos;<br/>Quando luzes, calor, orquestra e flores<br/>Assomos de prazer nos raiam n'alma,<br/>Que embelezada e solta em tal ambiente<br/>No que ouve e no que vê prazer alcança!</i></p> <p><i>Simpáticas feições, cintura breve,<br/>Graciosa postura, porte airoso,<br/>Uma fita, uma flor entre os cabelos,<br/>Um quê mal definido, acaso podem<br/>Num engano d'amor arrebeitar-nos.<br/>Mas isso amor não é; isso é delírio<br/>Devaneio, ilusão, que se esvaece<br/>Ao som final da orquestra, ao derradeiro</i></p> | <p>(...)</p> <p><i>Amar, é não saber, não ter coragem<br/>Pra dizer que o amor que em nós sentimos;<br/>Temer qu'olhos profanos nos devassem<br/>O templo onde a melhor porção da vida<br/>Se concentra; onde avaros recatamos<br/>Essa fonte de amor, esses tesouros<br/>Inesgotáveis d'lusões floridas;<br/>Sentir, sem que se veja, a quem se adora,<br/>Compreender, sem lhe ouvir, seus pensamentos,<br/>Segui-la, sem poder fitar seus olhos,<br/>Amá-la, sem ousar dizer que amamos,<br/>E, temendo roçar os seus vestidos,<br/>Arder por afogá-la em mil abraços:<br/>Isso é amor, e desse amor se morre!</i></p> |
|--|---|



### Araújo Porto-Alegre

Um dos principais autores da primeira geração romântica, Manuel de Araújo Porto-Alegre acompanhou Gonçalves de Magalhães na Niterói, revista brasiliense, publicando poemas desvelando um forte sentimento nacionalista. Porto-Alegre também era um conhecido pintor e cartunista, fazendo caricaturas e desenhos satíricos sobre o Brasil. Homem das artes e das Letras, deixou aproximadamente 150 obras entre poesias, peças de teatro e traduções. Dentre elas, as mais famosas são: o livro de poesias *Brasilianas* (1863), o poema épico *Colombo* (1866), e a peça de teatro *Angélica e Firmino* (1845). O autor nasceu em 1806 e faleceu em Lisboa no ano de 1879. Veja um trecho do poema *Colombo*:

|  |  |
|--|--|
| <p>(...)</p> <p><i>De um salto juvenil pisa Colombo<br/>A nova terra, e com seguro braço,<br/>A bandeira real no solo planta.<br/>Beija a plaga almejada, ledó e chora:<br/>Foi geral a emoção! Disse o silêncio<br/>Na mudez respeitosa mais que a língua.<br/>Ao céu erguendo os lacrimosos olhos,<br/>Na mão sustendo o Crucifixo disse:<br/>“Deus eterno, Senhor onipotente,<br/>A cujo verbo criador o espaço<br/>Fecundado soltou o firmamento,<br/>O sol, e a terra, e os ventos do oceano,<br/>Bendito sejas, Santo, Santo, Santo!<br/>Sempre bendito em toda parte sejas.</i></p> | <p><i>Que se exalte tua alta majestade<br/>Por haver concedido ao servo humilde<br/>O teu nome louvar nestas distâncias.<br/>Permite, ó meu Senhor, que agora mesmo,<br/>Como primícias deste santo empenho,<br/>A teu Filho Divino humilde of'reça<br/>Esta terra, e que o mundo sempre a chame<br/>Terra de Vera-cruz! E que assim seja”.</i><br/><i>Ergue-se e o laço do estandarte afrouxa:<br/>Sopra o vento, desdobra-o, resplandecem<br/>De um lado a imagem do Cordeiro, e do outro<br/>As armas espanholas. Como assenso<br/>Da divina mansão, espargue a brisa<br/>Um chuvaireiro de flores sobre a imagem,<br/>Flores não vistas da europeia gente!</i></p> |
|--|--|